

MICROSCÓPIO

Há quem, raciocinando primariamente, entenda ser uma prática nimiamente democrática a reeleição indefinida para o mais alto posto do governo e constituir, pelo contrário, uma diminuição da democracia qualquer delimitação em tal sentido. Assim, se a maioria do povo norte-americano deseja ver Roosevelt mais uma vez reeleito, violando embora, outra vez, a praxe instituída por Washington, anti-democrático, por contrariar a maioria, seria levantar óbices a semelhante desejo.

E' preciso, porém, distinguir entre o principio geral, abstratamente formulado, e a sua aplicação nos casos concretos. Para bem o poder realizar e preservar no que tem de essencial, convém tomar, muitas vezes, precauções que aparentemente o restringem. Por que só podem votar os indivíduos que alcançaram certa idade? Por que, antes de tal idade, não possuem eles o discernimento e o critério necessários para deliberar acerca da cousa pública. Por que não votam os analfabetos? Por se entender que não possuem a conveniência de instrução e por ser mais difícil estabelecer-lhes a autenticidade do sufrágio. Por que se fixam limites de idade progressivamente mais altos para a deputação, para a senatoria e para a presidência? Por indispensavel ser, ao exercício de tais cargos, certa madureza e experiencia. Em suma, não se trata, nestes casos, de verdadeiras restrições ao principio democratico, senão, pelo contrário, de precauções e garantias para que elle não degenera na prática.

Tal é, justamente, o caso da reeleição presidencial. Algumas constituições a vedam, pura e simplesmente; outras a cercam de maiores exigências do que a eleição primeira; e, nos Estados Unidos, onde os textos constitucionais eram mudos a semelhante respeito, a visão e o patriotismo de Washington criaram a praxe, que Roosevelt tomou a si destruir totalmente.

Em verdade, tal é a soma de poderes que enfeixa em suas mãos o chefe da Nação no regime presidencial; tais os meios de corrupção e compressão que pode facilmente manejar, principalmente numa administração tentacular como é hoje a da América do Norte; tal é, sobre o espirito humano, a força perversora do poder forte e largamente exercido; que as reeleições indefinidas, longe de representar manifestações de uma soberania popular vigilante e ativa, constituem para ella poderoso fator de debilitamento e degeneração, sendo grande e mortal perigo.